

# Saúde Vai à Rua: Projeto de Intervenção na Comunidade

Artemisa R. Dores †  
Regina Silva †

† P. Porto – Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto  
artemisa@ess.ipp.pt  
ras@ess.ipp.pt

---

## Resumo

O projeto “Saúde Vai à Rua” visa aproximar a instituição, através dos seus estudantes e dos docentes, das comunidades, em particular das mais carenciadas, estruturando e projetando o trabalho realizado nos últimos anos. No âmbito deste projeto foram disponibilizados serviços gratuitos na área da saúde, ao longo de 2015, levando-os onde as pessoas se encontram, à sua rua. Os serviços prestados envolveram diferentes áreas de formação da ESTSP-P.Porto, como Audiologia, Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Farmácia, Saúde Ambiental, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e diferentes áreas técnico-científicas, como Ciências Sociais e Humanas. A intervenção considerou as pessoas ao longo do seu ciclo de desenvolvimento e foi mediada por associações locais, com um conhecimento privilegiado das áreas geográficas abrangidas e dos que nelas habitam, como a Associação de Solidariedade e Ação Social Asas de Ramalde.

Participaram nesta iniciativa 120 estudantes, voluntários, do 3.º e 4.º ano, sob supervisão de docentes. Os estudantes avaliaram a iniciativa e a sua participação através de um questionário, num formato Likert de 5 pontos.

Neste trabalho apresentamos o projeto e os resultados da avaliação realizada pelos estudantes. Com esta iniciativa envolvemos populações em risco, contribuindo para as aproximar de serviços na área da saúde. Contribuímos igualmente para a formação de excelência dos nossos estudantes, através do desenvolvimento de competências técnicas e transversais, de modo integrado, e para o reforço de uma visão multidisciplinar da intervenção, que esperamos que seja próxima e presente.

**Palavras-Chave:** Competências técnicas, Competências transversais, Tecnologias da Saúde.

---

## 1 Contexto

A subscrição da Declaração de Bolonha, em Junho de 1999, por 29 países europeus (CNAVES, 2009) e a evolução das profissões, designadamente nas Tecnologias de Saúde, conduziu a alterações significativas no Ensino Superior (ES) português. Estas transformações são evidenciadas na modificação da oferta formativa no ES e em novos perfis de competências requeridos à saída, implicando quase sempre uma maior diversificação das competências e a integração de diferentes áreas científicas.

No contexto de mudanças aceleradas a nível tecnológico e social, os conhecimentos tornam-se rapidamente perecíveis. Uma formação assente na transmissão de informação e orientada para a réplica de respostas prévias, suportada pelo paradigma tradicional da

racionalidade técnica, deixou de responder às exigências do presente (Alarcão, 1996; Sá-Chaves, 2005). Nas instituições de ES, emergiu uma nova cultura de ensino-aprendizagem, que implica que o processo seja centrado nos estudantes e no desenvolvimento de competências técnicas (*hard skills*) aliadas ao desenvolvimento de competências transversais (*soft skills*), fortemente valorizadas pelas entidades empregadoras. Entre estas destacamos as capacidades de comunicação, pensamento crítico, integração, negociação, trabalho em equipa, liderança, adaptação, autonomia, criatividade, aprendizagem ao longo da vida, ou mesmo o “sentido de autoria” das práticas (Dores, Barreto, & Bastos, 2006; Leigh, Lee, & Lindquist, 1999; Litecky, Arnett, & Prabhakar, 2004; Sá-Chaves, 2005). Implica ainda que se considere no desenvolvimento dos *curricula* os domínios da aprendizagem que se visa promover, designadamente o cognitivo (“saber-saber”), o psicomotor (“saber-fazer”) e o afetivo (“saber-ser”) (Bloom, 1956; Krathwohl, Bloom & Masia, 1956; Simpson, 1972).

Neste enquadramento importa planear ambientes e práticas pedagógicas potenciadoras do desenvolvimento das competências anteriormente referidas. Sabendo que a sua mobilização ocorre por excelência em contexto, o confronto com cenários e problemas reais, a integração de diferentes áreas científicas e o trabalho em grupo, mesmo entre estudantes de diferentes licenciaturas, podem ser exemplos de dimensões-chave a considerar nessas práticas (Macedo, 2009; Dores & Pires, 2009).

## **2 Descrição da prática pedagógica**

Um dos objetivos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP - P. Porto) é que os estudantes desenvolvam a promoção da reflexividade, da capacidade de análise crítica das situações e o desenvolvimento de respostas criativas ajustadas às particularidades dos contextos. Neste sentido, tem desenvolvido diversas iniciativas de inovação pedagógica, que se esperam que sejam conducentes a um permanente melhoramento da prática e a um futuro exercício profissional de excelência.

Neste trabalho apresentamos o projeto “Saúde Vai à Rua”, coordenado localmente por uma docente da Área Técnico-Científica (ATC) de Ciências Sociais e Humanas, com a participação direta de diferentes ATCs e licenciaturas, e com o patrocínio da Presidência da ESTSP e do Politécnico do Porto. São ainda analisados os resultados da avaliação realizada pelos estudantes acerca do projeto.

Sucintamente, o projeto consiste na aproximação da instituição às comunidades, em particular às mais carenciadas, disponibilizando ações no domínio das suas áreas de formação, neste caso licenciaturas na área da saúde.

### **2.1 Objetivos e público-alvo**

Este trabalho tem como objetivos 1) apresentar o projeto “Saúde Vai à Rua”; 2) perceber a motivação dos estudantes para participarem; 3) analisar o grau de satisfação dos estudantes; e 4) refletir sobre a importância do desenvolvimento integrado de competências técnicas e transversais, na aquisição de proficiência na prática profissional futura.

Este projeto esteve aberto à participação de toda a comunidade académica. Integraram-no docentes e estudantes de diferentes licenciaturas, designadamente Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Audiologia, Farmácia, Saúde Ambiental, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, e ainda docentes das ATCs de Ciências Sociais e Humanas, e Biomatemática, Bioestatística e Bioinformática. Participaram mais concretamente 120 estudantes, voluntários, do 3.º e 4.º anos, sob supervisão de docentes.

## 2.2 Metodologia

No âmbito deste projeto foram disponibilizados serviços gratuitos na área da saúde, ao longo de 2015, levando-os onde as pessoas se encontram, a sua rua. A intervenção considerou as pessoas ao longo do seu ciclo de desenvolvimento, pelo que envolveu iniciativas como ações de Educação para Saúde (e.g., proteção solar; higiene oral) ou a sinalização de situações de fragilidade em idosos. Entre as atividades destacamos os rastreios, com avaliação da pressão arterial; da glicemia; do colesterol; do peso ponderal e do índice de massa corporal.

Estas ações foram mediadas por associações locais, com um conhecimento privilegiado das áreas geográficas abrangidas e das suas populações, como a Associação de Solidariedade e Ação Social Asas de Ramalde.

## 2.3 Avaliação

Os estudantes foram inquiridos acerca de vários aspetos relacionados com a organização das atividades em que participaram, como aspetos logísticos (Figura 1), acerca da sua motivação para participar neste projeto (Figura 2) e sobre o seu grau de satisfação com o contributo da iniciativa em diferentes dimensões da sua formação (Figura 3). Com este objetivo responderam a um questionário, num formato tipo *Likert* de 5 pontos, representando 1 (nada satisfeito) e 5 (totalmente satisfeito) nas dimensões/figuras 1 e 3, e representando 1 (não contribui nada) e 5 (contribuiu muito) na dimensão/figura 2.

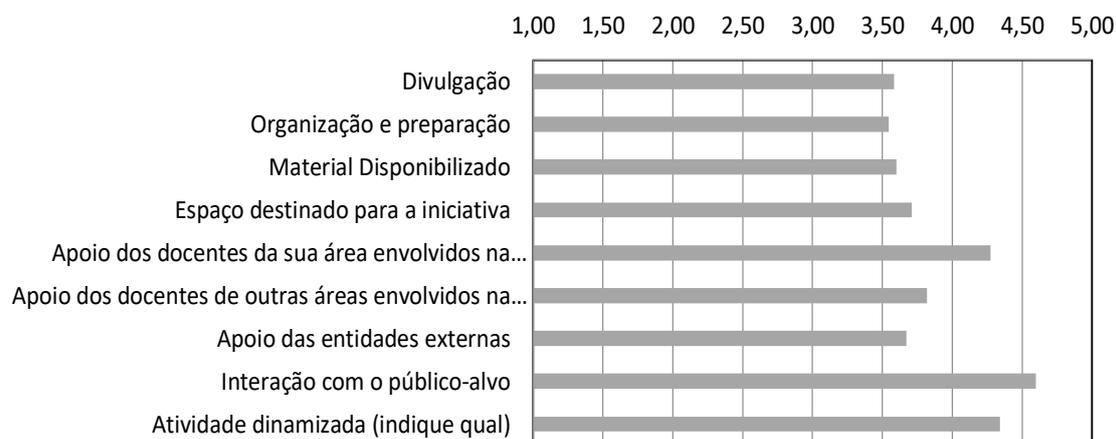


Figura 1: Perceção dos estudantes acerca da organização das iniciativas em que participou

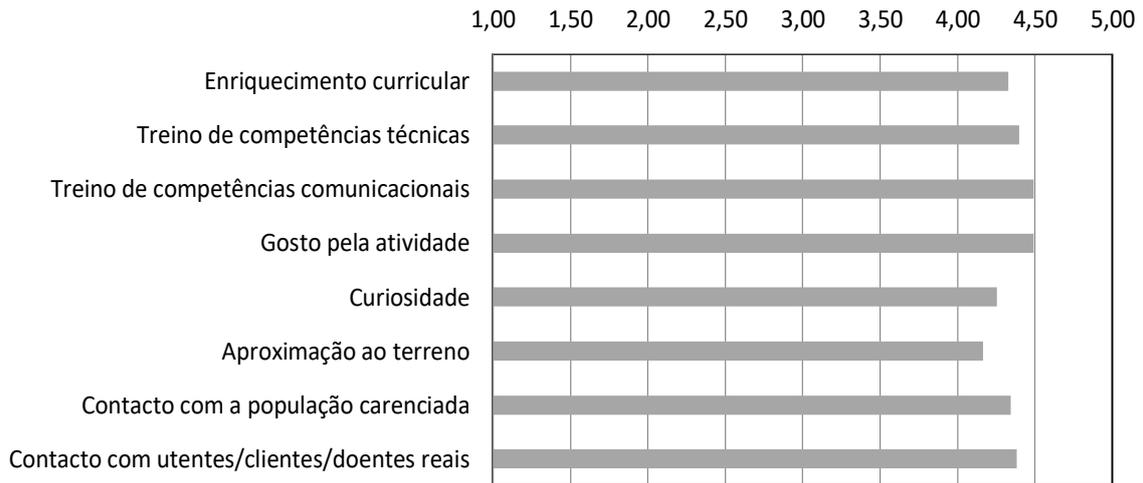


Figura 2: Razões que motivaram os estudantes a participarem no projeto

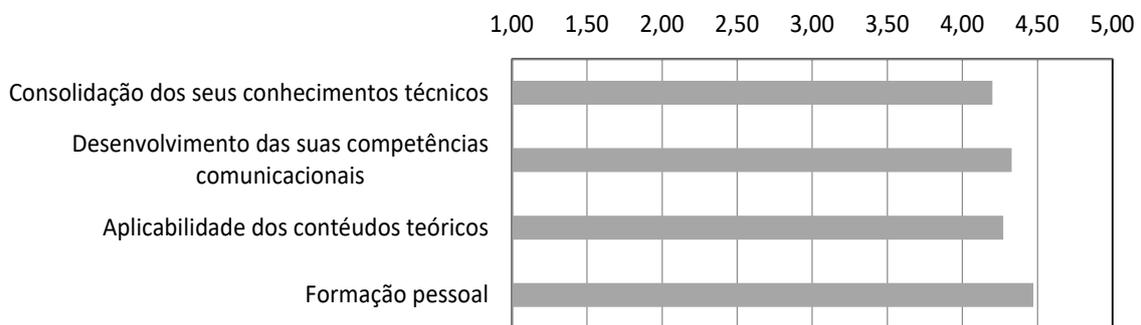


Figura 3: Satisfação com o contributo da actividade em diferentes dimensões

Uma análise dos resultados evidencia uma avaliação positiva dos estudantes nas três dimensões analisadas. Nos itens relativos à organização da(s) iniciativa(s) em que participaram-se destacam-se a interação com o público-alvo, a atividade na sua generalidade e o apoio dos docentes da área, com uma avaliação superior a 4 pontos. Todos os outros itens tiveram uma avaliação superior a 3,5. Das razões que motivaram os estudantes para participarem no projeto, obtiveram a pontuação mais elevada (4,5 pontos) o treino de competências comunicacionais e o gosto pela atividade. No entanto, todas as outras razões tiveram uma avaliação superior a 4 pontos, evidenciando que os estudantes têm expectativa de que este tipo de atividades assumam um papel na sua formação e no desenvolvimento de competências técnicas e transversais. A análise da última dimensão evidencia que os estudantes viram as suas expectativas realizadas, dado que avaliam com 4,5 o contributo da atividade para a sua formação pessoal e com valores entre 4 e 4,5 o contributo no desenvolvimento das suas competências comunicacionais, e na aplicação a consolidação de conhecimentos prévios.

### 3 Transferibilidade

Ao partilharmos esta experiência pedagógica fazêmo-lo por acreditar que a reflexão conjunta entre pares, e em torno das potencialidades e limitações das iniciativas desenvolvidas, pode contribuir para a inovação neste domínio. Práticas como as que aqui apresentamos aproximam as instituições académicas das comunidades, resultando num benefício mútuo. Cremos que esta prática é facilmente transferível não só para instituições de ES com formação na área da saúde, mas também com formações numa diversidade de áreas que beneficiem da aproximação a contextos reais.

Em edições futuras importa explorar respostas céleres e eficazes para encaminhamento de situações identificadas como problemáticas e atividades complementares que permitam aproximar estas pessoas dos Serviços de Saúde formais. Parece-nos também relevante que estas ações ocorram de um modo regular, permitindo estruturar o trabalho realizado e estabelecer parcerias sólidas e duradouras.

### 4 Conclusões

Com esta iniciativa envolvemos populações em risco, contribuindo para as aproximar de serviços na área da saúde. Contribuímos igualmente para a formação de excelência dos nossos estudantes, através do desenvolvimento integrado de competências técnicas e transversais e para o reforço de uma visão multidisciplinar da intervenção, que esperamos que seja próxima e presente.

### 5 Referências

Alarcão, I. (1996). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora.

Bloom B. S. (1956). Taxonomy of Educational Objectives, Handbook I: The Cognitive Domain. New York: David McKay Co Inc.

CNAVES (2009). A Declaração de Bolonha e o sistema de graus do ensino superior: Bases para uma discussão. Disponível em:

Dores, A. R., & Pires, T. (2009). A aplicação do PBL às tecnologias da saúde: um estudo exploratório. In H. Ferreira, S. Bergano, G. Santos, & C. Lima (Org.). Atas do X Congresso da SPCE (CdRom) - Investigar, Avaliar, Descentralizar. Pasta 5\_Coms\_AT1. Mesa 7 – Comunicação nº 55, Bragança: SPCE e ESE/IPB, Portugal.

Dores, A., Barreto, J., Bastos, A. (2006). Promoção da reflexividade através do uso de diários: a perspectiva dos estudantes. In N. R. Santos, M. L. Lima, M. M. Melo, A. A. Candeias, M. L. Grácio & A. A. Calado (Orgs.). Actas do VI Simpósio de Investigação em Psicologia. Évora: Universidade de Évora, 7, pp. 29-48.

<http://www.cnaves.pt/DOCS/Diversos/declaracaodebolonha.pdf>

Krathwohl, D. R., Bloom, B. S., & Masia, B. B. (1973). Taxonomy of Educational Objectives, the Classification of Educational Goals. Handbook II: Affective Domain. New York: David McKay Co., Inc.

Leigh, W. A., Lee, D. H., & Lindquist, M. A. (1999). Soft Skills Training: An Annotated Guide to Selected Programs. Washington: Joint Center for Political and Economic Studies.

Litecky, Ch, R.; Arnett, K.P. & Prabhakar, B. (2004). The paradox of soft skills versus technical skills in is hiring. The Journal of Computer Information Systems.

Macedo, R. (2009). Concepções e sentimentos em relação à Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): estudo do caso dos estudantes de fisioterapia da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto. *ESSFISIONLINE*, (2), 34-54.

Sá-Chaves, I. (2005). Nota de apresentação. In I. Sá-Chaves (Ed.), *Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro: Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos* (pp. 7-19). Porto: Porto Editora.

Simpson E. J. (1972). *The Classification of Educational Objectives in the Psychomotor Domain*. Washington, DC: Gryphon House.